SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO nº2

RIO DE JANEIRO, 24-7-85

PROMETIDA VERBA DE EMERGÊNCIA PARA A CIÊNCIA

No nosso primeiro boletim informávamos que a SBM estava entre as sociedades científicas que lutavam para um tratamento diferenciado à ciência. A luta das sociedades começa a surtir efeito, pois foi prometida uma verba adicional para o Ministério da Ciência e Tecnologia. Até o momento, nem todo o dinheiro prometido apareceu, mas sabemos que pedidos antigos ao CNPq, antes negados, têm sido aprovados. A situação da Ciência é, sem dúvida, crítica. Ainda há outros problemas que nos afligem, como a burocracia excessiva de certas agências e o modelo de projeto imposto, que tem de ser levantados e equacionados. A participação nossa tem sido importante, mas a diretoria espera receber mais subsídios sobre estas questões.

FUNDO DE AUXÍLIO À PESQUISA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A convite das regionais Rio da ANDES e da SBPC, a SBM vem participando de discussões com o governo estadual, particularmente com o Prof. Darcy Ribeiro, vice governador e Secretário de Ciência e Cultura, sobre a criação de um fundo de auxílio à pesquisa nos moldes da FAPESP e FAPERGS. Nossa posição tem sido no sentido de apoiar a iniciativa do governo, desde que a organização de uma fundação deste tipo esteja isenta do fisiologismo político tão comum no estado, e que sua administração seja feita em colaboração com a comunidade científica fluminense em moldes democráticos, com percentuais fixos de gastos administrativos, auxílios o bolsas individuais, escolha dos contemplados por critérios de qualidade acadêmica; enfim, que o resultado desta ação sirva para o desenvolvimento da Ciência. No momento da edição

deste boletim, no entanto, a informação que temos é que a dotação orçamentária prometida não tinha ainda sido liberada, causando crescente preocupação em todos nossos colegas. Aos associados, particularmente do Estado do Rio, que ainda não se manifestaram sobre o problema, pedimos que nos enviem suas opiniões sobre as posições que temos assumido na questão.

ESTATUTOS DA SOCIEDADE

Como ficou decidido na assembléia de fundação, os estatutos seriam aprovados na próxima assembléia geral. A diretoria está preparando um anteprojeto, mas espera ainda receber contribuições de todos os associados, tanto em forma de idéias como de artigos ou de estatutos inteiros. Esperamos completar o mais breve possível a proposta para que ela saia já no próximo boletim, incorporando o maior número de sugestões. Depois de publicado o anteprojeto, estará aberta a todos a discussão do mesmo, para que, na assembléia, as idéias de todos estejam presentes.

O QUE VAI PELOS LABORATÓRIOS

Laboratório de Citogenética do Departamento de Genética da UFRJ.

O laboratório de citogenética é dirigido pelo Professor Hector Seuanez, e trabalha com diversos aspectos da Citogenética de mamíferos. Além do Prof. Hector, trabalham no laboratório mais três alunos de Mestrado em Genética do Departamento: Gilda Brown, Lídia de Aquino e Regilene A. Monteiro. Boa parte do trabalho do laboratório é referente a evolução ao nível cromossomal. Assim são feitos estudos genéticos de primatas da fauna brasileira, identificando-se as variações cromossômicas intra e interespecíficas, assim como a distribuição geográfica destas variedades. São feitos também estudos bioquímicos para compreensão desta variação. Um estudo particular do gênero Cebus vem sendo conduzido para analisar o intercâmbio de cromátides irmãs e a replicação tardia em cromossomos de primatas. Em colaboração com o Instituto Nacional do Câncer, vem sendo feita pesquisa em mapeamento genético visando obter linhas híbridas entre roedores e primatas. Alguns estudos sobre a biologia molecular são no momento também realizados

em colaboração com os Professores Orilio Leoncini e Ana Coelho.

Um certo número de vagas para trabalhar no laboratório é previsto anualmente para estudantes do Mestrado em Genética da UFRJ.

EQUIPAMENTOS & TÉCNICAS

Nesta nova seção, serão publicados artigos curtos, usualmente de não mais que uma lauda, sobre técnicas de interesse geral, como por exemplo, conservação de material em meio líquido, iscas, etc. Análise de equipamento, como armadilhas, por exemplo, assim como novos projetos de equipamento também serão publicados. A intenção é fazer circular entre todos os sócios um conhecimento acumulado sobre este tipo de questão que usualmente não é publicado.

Uma avaliação da eficiência de diversos tipos de iscas utilizadas para a coleta de pequenos mamíferos.

Fernando A. S. Fernandez
Depto. de Ecologia, UFRJ

Uma questão técnica que ainda causa problemas aos mastozoólogos brasileiros é a escolha das iscas mais adequadas para coletar pequenos mamíferos. Na América do Norte uma mistura de pasta de amendoim e farinha de aveia (e eventualmente também farinha de peixe ou bacon) tem dado bons resultados na maioria dos ambientes. No Brasil, porém, as iscas que obtém êxito parecem variar bastante segundo o local e os animais em questão. Assim, é importante intercambiar as experiências dos diversos grupos de pesqüisa.

No caso do Lab. de Ecologia de Mamíferos da UFRJ, tem-se experimentado durante os últimos três anos diversos tipos de iscas em várias localidades do Estado do Rio de Janeiro. Avaliando os resultados, temos, por ordem decrescente de eficiência: Banana (pega marsupiais e eventualmente roedores); Isca mista- banana , aveia, mortadela, ovo e amendoim- (marsupiais e roedores); mortadela (marsupiais); Bacon (marsupiais e eventualmente roedores) ; Batata-doce (roedores); Aipim (roedores e eventualmente marsupiais); Laranja (—).

A ressaltar, dois pontos que devem ser considerados: Os resultados acima provém em sua maioria de localidades da Mata A-

tlântica (Parque do Desengano, Miguel Pereira, Magé, Ilha de Santana, etc.), embora os resultados para restingas pareçam, em primeira análise, ser semelhantes. A batata doce tem sido a isca de maior sucesso na captura de preás (Cavia sp) com produtividade de até 30 % (armadilhas montadas / animais coletados / dia). Em locais onde ocorrem tanto roedores como marsupiais, nossa proporção de capturas tem sido 3,5 marsupiais/1 roedor. Considerações simples a respeito dos níveis tróficos e do porte destes animais nos permitem supor que esta proporção dificilmente é real, e que as iscas que utilizamos devem desviá-la a favor dos marsupiais.

COLEÇÕES MASTOZOOLÓGICAS

Coleção Paulo Rotter

A coleção Paulo Rotter possui cerca de 400 exemplares de mamíferos em pele e crânios. Aproximadamente 280 mamíferos são brasileiros coletados nos últimos 15 anos representando 96 espécies distribuídos entre Marsupiais (11 espécies, 24 exemplares), Morcegos (20 espécies, 41 exemplares), Primatas (20 espécies, 55 exemplares), Desdentados (5 espécies, 10 exemplares), Roedores (20 espécies, 90 exemplares), Carnívoros (14 espécies, 36 exemplares), Artiodactilos (5 espécies, 16 exemplares) e Perissodactilos (1 espécie e 3 exemplares). A maior parte da coleção é composta de exemplares encontrados mortos e preparados.

A coleção localiza-se em São Paulo (Rua Desembargador Vale, 115, Vila Pompéia), estando aberta à consultas por todos os mastozoólogos interessados. Pede-se que antes da visita entre-se em contato com o proprietário no endereço acima e pelo telefone (011) 62-5781.

LITERATURA CORRENTE

Em que pese nosso esforço, a situação das bibliotecas tem dificultado nosso trabalho para levantar o que nossos mastozoólogos publicam. Alguns tem nos auxiliado, enviando notícia das suas publicações. Para não retardar mais a saída do boletim, va

mos dar início a publicação com o pouco material que temos. Será referenciado, de agora em diante, todo o trabalho que a redação tiver conhecimento. Desta forma, aqueles que se interessarem em ter seus trabalhos referenciados mais rapidamente, devem enviar notícia deles para a sede da SBM.

ANATOMIA

Guerra, M.O.*& H.P. Godinho 1985, Morphometry of the seminiferous tubules of marmoset monkey *Callithrix penicillata jordani* . Rev. Brasil. Biol. 44(4):551-555 (*Deptº Biologia, UFJF, CP 36101, Juiz de Fora. MG)

COMPORTAMENTO

Alho, C.J.R.*& O.M.M. Villela 1985, Scansorial ability in *Oryzomys eliurus* and *O. subflavus* (Rodentia, Cricetidae) from the Cerrado. Rev. Bras. Biol. 44(4):408 (Deptº Biologia Animal,UNB, 70910, Brasília, DF)

DOENÇAS E PARASITISMO

Ribeiro, R.D.*, M.P. Barreto, C.A. Camargo, G.K.F. Takeda 1985,Estudo comparativo entre a eficiência de hemoculturas e xeno-diagnósticos seriados efetuados em gambás do gênero *Didelphis* naturalmente infectados pelo *Trypanosoma cruzi*. Rev. Bras. Biol. 44(4):389-394 (*Lab. Parasitol. Fac. Medicina, USP, Ribeirão Preto, SP)

ECOLOGIA

Fonseca, G.A.B.* & K.H. Redford 1985, The mammals of IBGE's ecological reserve, Brasília, and an analysis of the role of gallery forests in increasing diversity. Rev. Bras. Biologia 44(4):517-523. (*Florida State Museum, Univ. Florida, Museum Rd, Gainesville, FL 32611, Estados Unidos)

LIVROS

Silva, F.* 1985, Guia para a determinação de morcegos: Rio Grande do Sul. Martins, Porto Alegre. 77 pp (*CP 266, São Leopoldo, RS)

RESENHAS

Se for possível, já no próximo número começaremos a publicar resenhas críticas de livros recentemente publicados de interesse para os mastozoólogos. Como todas, esta seção está também aberta á contribuição dos associados.

REGULARIDADE DO BOLETIM E ANUIDADES

O boletim tem dado algum trabalho para ser feito e, principalmente por economia de custos, algum atraso tem surgido. Assim, o primeiro boletim era para ser distribuído em maio. Ficou pronto naquele mês, mas só foi impresso e distribuído em junho. O presente número ficou pronto em julho e esperamos que, já no início de agosto, esteja nas mãos de nosso sócios. No entanto, a quantidade de notícias, artigos, opiniões cartas, etc, tem sido pequena. Encarecemos a todos que colaborem. Esta colaboração é particularmente importante para as seções "O que vai pelos laboratórios" e "Coleções mastozoológicas".

Como foi divulgado no último boletim, os custos crescentes impuseram que algum dinheiro além das taxas de inscrição seria necessário para o funcionamento da Sociedade. Diversos sócios nos escreveram aprovando a idéia. Desta forma, como até o momento nenhum dos associados manifestou-se contra, pedimos a todos que enviem um cheque nominal a Mario de Vivo, para a sede da Sociedade no valor de Cr$ 5.000 (não assalariados) ou Cr$ 10.000 (assalariados).

A diretoria, face aos custos crescentes além da vontade de nossa sociedade, aprovou um aumento de 100 % no valor da anuidade e taxa de inscrição a partir de 1º de outubro de 1985.

MAMÍFERO SÍMBOLO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

As opiniões se dividem na escolha de nosso mamífero símbolo : surgiu a proposta de ser a Onça Pintada feita pelo coleça Paulo Rotter. No Rio de Janeiro a idéia foi recebida com entusiasmo, porém a Marmosa ainda encontra defensores. Não sabemos ainda a opinião do restante dos associados, mas queremos tentar escolher logo de tal forma que, no próximo número o animal já pudesse ser divulgado e para que fosse então possível a feitura de logotipo, etc. Até o momento apenas nossos sócios do Rio (naturalmente por proximidade com a redação) e de São Paulo opinaram.

SÓCIOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

Na reunião de fundação de nossa Sociedade, assinaram o livro de ata os seguintes sócios.

01. Rui Cerqueira Silva
02. Maria de Fátima D. Motta
03. Mario de Vivo
04. Monica Périssé
05. Helena de Godoy Bergallo
06. José Antonio Alves Gomes
07. Conceição S. Lizzidatti
08. Claudia M. Boeing
09. Gastão C. C. Bastos
10.
11. Vitor Hugo Travi
12. Maria Fátima M. Ribeiro
13. Leandro Valle
14. Carmen Zotz
15.
16. Thales Renato O. Freitas
17. Lena Geise
18. Birgit Kriete
19. Monique Van Sluys
20. Iris R. Fernandes Poffo

(continua nos próximos números...)

Corte aqui

FICHA DE INSCRIÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

Nome: ______________________________

Local e Data de Nascimento: ______________________________

CPF: ______________________________

Endereço: ______________________________

______________________________ Tel.: ______________

Instituição em que trabalha/estuda: ______________________________

Área de interesse: ______________________________

Sócio Proponente: ______________________________

Assinatura: ______________________________

Corte aqui

(Preencha o formulário à máquina ou letra de forma legível, acompanhado de Cheque Nominal a Mário de Vivo, no valor da taxa de inscrição, e remeta-o a Sociedade Brasileira de Mastozoologia).

Inscrição: Assalariado - Cr$ 10.000
Não Assalariado - Cr$ 5.000

Remetente: Sociedade Brasileira de Mastozoologia
A/C.: Prof. Rui Cerqueira Silva
Departamento de Ecologia - CP 68020
Instituto de Biologia - CCS
Universidade Federal do Rio de Janeiro
20942 - Rio de Janeiro - RJ

Expediente: Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia
Diretoria:
Presidente - Rui Cerqueira Silva
Secretária - Maria de Fátima Dezonne Motta
Tesoureiro - Mário de Vivo

Colaboraram neste número:
João Alves de Oliveira
Fernando A.S. Fernandez
Carlos Augusto M. Affonso